



EJERCÍCIOS ESPIRITUALES: Mário Cesariny na América

Maria Silva Prado Lessa
Universidade Federal do Rio de Janeiro

DOI: 10.34640/universidademadeira2024lessa

Organizar e apresentar a obra de Mário Cesariny é uma tarefa que podemos descrever como labiríntica. Nisso, concordam seus críticos e antologistas, como Perfecto E. Cuadrado e Fernando Cabral Martins, empenhados na divulgação da produção multifacetada e prolixa de um artista que revisitava com frequência seus objetos, temas, poemas e imagens para os mudar de lugar, trocar um ponto ou uma palavra, ou, então, para dizer que é tudo o contrário do que havia dito anteriormente. Cesariny promoveu, assim, uma reorganização e um atravessamento de fronteiras contínuos da sua poesia escrita e que continua em movimento mesmo depois da sua morte.

Hoje, esse *corpus* dinâmico se encontra reeditado e reunido de maneira sucinta no que poderíamos dizer serem quatro volumes heterogêneos, projetados pelo poeta para abarcarem títulos publicados originalmente em separado. São os livros *Manual de prestidigitação*, *Pena Capital*, *Nobilíssima Visão* e *Primavera autónoma das estradas*. A estes, somam-se dois outros conjuntos de poemas que se mantêm como obras independentes, dotadas, cada qual, de uma unidade flagrante: *A cidade queimada* e *O Virgem Negra*.

Em 2017 e 2020, vieram a lume, sob a chancela da Assírio & Alvim, os livros *Poesia e Poemas dramáticos e pictopoemas*, respectivamente. Ambos editados, prefaciados e com notas de Perfecto E. Cuadrado, os volumes representam a tentativa de organização da obra de Cesariny mais sistemática e totalizante já feita. No entanto, como bem nos adverte Cuadrado em *Poesia*, não se trata da “edição da poesia completa”. O afastamento de qualquer pretensão de completeza se dá seja pelo referido caráter labiríntico e movediço da sua obra, seja “porque outros

poemas irão aparecendo aqui e acolá na rota do navio de espelhos” (CUADRADO, 2017: 23), seja, ainda, porque o hibridismo entre palavra e imagem na produção cesariniana leva a uma expansão contínua do que podemos considerar ser a sua “poesia”.

Aceitando a necessidade de se escolher um percurso singular para a navegação sem “rota clara” nos meandros da obra em questão, a recém-publicada antologia *Ejercicios espirituales* (Bogotá, Ediciones Vestigio, chancela Puro Pássaro, outubro de 2023) apresenta como eixo seletivo os “poemas que mejor documentan la pluralidade de los referentes de Cesariny y su universo creador” (SOUSA, 2023: 8). O critério central para essa escolha é o desejo de apresentar o poeta a um público novo, o americano falante de espanhol. Com efeito, o volume organizado e prefaciado por Rui Sousa e traduzido por Nicolás Barbosa representa uma grande contribuição para os estudos e para a divulgação da sua obra nas Américas, sendo a primeira publicação inteiramente dedicada à poesia de Cesariny no continente. Em língua espanhola, porém, Nicolás Barbosa é precedido por Ángel Crespo, Perfecto E. Cuadrado, Xulio Ricardo Trigo e Vicente Araguas,¹ que traduziram livros e poemas selecionados do surrealista português, incluídos em antologias coletivas e individuais. A edição colombiana se destaca nesse cenário por ter a seu favor a proximidade com o público dos demais países da região, promovendo um maior acesso à poesia de Cesariny.

No contexto americano, o contato com o surrealismo português se nota em núcleos ainda muito especializados e restritos. Isso se dá à revelia da ação do próprio Mário Cesariny, que mante-

¹ CRESPO, Ángel (1982), *Antología de la poesía portuguesa contemporánea*, Madrid y Gijón: Ediciones Júcar; CESARINY, Mário (1989), *Ortofrenia y otros poemas*, traducción de Perfecto E. Cuadrado, Madrid: Montejo Navas; CUADRADO, Perfecto E. (1996), *You are welcome to Elsinore: Poesia surrealista portuguesa* (Antología), Santiago de Compostela: Ediciones Liaovento; CESARINY, Mário (2001), *De profundis amamus*, edición y traducción de Perfecto E. Cuadrado, Mérida: Junta de Extremadura - Gabinete de Iniciativas Transfronterizas; CESARINY, Mário (1990), *Manual de prestidigitação*, versión española de Xulio Ricardo Trigo, Barcelona: Icaria Editorial; CESARINY, Mário (2004), *Antología poética*, introducción y traducción de Vicente Araguas, Madrid: Visor Libros.

EJERCÍCIOS ESPIRITUALES: MÁRIO CESARINY NA AMÉRICA



ve contato com o mexicano Octavio Paz, com os brasileiros do Grupo Surrealista de São Paulo, como Sergio Lima, e com os surrealistas estadunidenses, como Franklin e Penelope Rosemont. Apesar de sua atuação em prol da manutenção de uma ampla rede internacional surrealista, em especial a partir dos anos de 1960, é apenas agora, no âmbito das comemorações do seu centenário, que sua obra tem merecido uma recepção de maior fôlego dentro e fora do continente europeu. *Ejercicios espirituales* é acompanhado, no seu movimento de divulgação internacional da produção do surrealista, pela recente publicação, no Brasil, da sua tradução para português dos livros de Rimbaud, *Iluminações* e *Uma cerveja no inferno*,² e por outras antologias dedicadas à sua poesia, como a francesa de 2023, *Devoir de pa-*

role,³ e *O navio de espelhos*, a ser lançada em 2024, no Brasil.

Composta por 55 poemas traduzidos, acompanhados da versão original em português, e por “You are welcome to Cesariny”, ensaio luminoso assinado pelo organizador, a antologia ilustra um amplo arco temporal e processual da obra que apresenta. No prólogo, Sousa traz para o centro da cena as particularidades dessa poesia, o contexto cultural e político da produção, bem como o estado atual da crítica dedicada ao autor. A tentativa de estabelecimento de uma cronologia da produção cesariniana é percebida pela aposição das (supostas) datas de (primeira) feitaura dos poemas na abertura de cada seção do livro. O gesto é visível, também, no ordenamento linear dos poemas. Assim, a entrada no universo das

² RIMBAUD, Jean-Arthur (2021), *Iluminações e Uma cerveja no Inferno*, tradução de Mário Cesariny, Belo Horizonte: Chão da Feira.

³ CESARINY, Mário (2023), *Devoir de Parole: anthologie bilingue*, traduction de Bernardo Haumont, choix et présentation d'Emilia Pinto de Almeida, Paris: Éditions Chandeigne.



palavras, sons e imagens de Cesariny fica a cargo dos textos do princípio dos anos de 1940, fase anterior ao contato com o Surrealismo, como “En el muele” e “Oda doméstica”, e a conclusão do percurso é alcançada com uma seleta da sátira ao mito Fernando Pessoa, *O Virgem Negra*, último livro de poemas de Cesariny, publicado em 1989. Como aponta Sousa, a leitura das diferentes etapas da obra “permite comprender la naturaleza omnívora de sus referentes, reunidos en un universo en expansión que no se cristaliza ni rehúsa el experimentalismo” (SOUSA, 2023: 6).

Percebe-se, na seleção, a escolha por apresentar o poeta juntamente à constelação de referên-

cias e citações que invoca recorrentemente. É o caso dos poemas “El marinero”, “Homenaje a Cesário Verde”, “You are welcome to Elsinore”, ou “A Antonio Maria Lisboa” e “A Antonin Artaud”, ou, ainda, dos poemas retirados de *O Virgem Negra*, por exemplo. Esse caminho auxilia na elaboração de uma das mais certeiras figuras com que podemos identificar a obra do poeta, o corpo uno-múltiplo, caleidoscópico, sempre em mutação porque em constante diálogo, afetado pelos outros – corpos e palavras. Além disso, a escolha localiza Cesariny em meio à tradição que cria para si e o tom característico da sua interlocução. Nela, encontram-se não apenas surrealistas internacionais





EJERCICIOS ESPIRITUALES: MÁRIO CESARINY NA AMÉRICA

e poetas portugueses, ou, então, Shakespeare, Drummond, Rimbaud e Melville, mas também o pequeno, o sujo, o que está à margem da grande Literatura e da Arte glorificada, como são o “ratón muerto encontrado en un parque” e as “colillas de los otros” com os quais escreve.

Apesar do anúncio de Sousa de que sua escolha contempla apenas a “vertiente literaria” da produção cesariniana, estão reproduzidas na edição obras do universo plástico do poeta, como alguns dos seus “aquamotos” e “figuras do sopro”, com destaque para a sua personagem “Menina-Poesia”, na capa da publicação. São imagens que suspendem o fio das palavras e abrem o caminho para o imprevisível das experimentações com água e sopro, apontando para a compreensão expandida de poesia que Cesariny defendeu ao longo da vida e da obra. Como escreve o antologista, essa obra deve ser lida como

una de las aventuras poéticas más singulares, partiendo del entendimiento de que la Poesía es una totalidad vital, para la cual las fronteras entre la vida y la escritura, la escritura y la producción pictórica, la producción pictórica y la intervención crítica y política, no son más que etiquetas estériles al servicio de la burocratización del real cotidiano.

(SOUSA, 2023: 11)

Esperamos que, com *Ejercicios espirituales*, Cesariny encontre mais leitores para embarcarem na sua expedição desde a cidade queimada até a planície nua, onde

[...] no habrá retraso ni abrigo ni llegada
sino un cuadrado de fogo sobre nuestras cabezas
y una carretera de piedra hasta el fin de las luces
y um silencio de muerte a nuestro passo

(CESARINY, 2023: 55)

Referências bibliográficas

CESARINY, Mário (2023), *Ejercicios espirituales*, selección y prólogo de Rui Sousa, traducción de Nicolás Barbosa, Bogotá: Puro Pássaro.

CUADRADO, Perfecto E. (2017), “Esta edição (ou seja, mais um aviso a tempo por causa do tempo)”, Mário Cesariny, *Poesia*, edição, prefácio e notas de Perfecto E. Cuadrado, Lisboa: Assírio & Alvim, pp. 23-25.

SOUSA, Rui (2023), “You are welcome to Cesariny”, Mário Cesariny, *Ejercicios espirituales*, selección y prólogo de Rui Sousa, traducción de Nicolás Barbosa, Bogotá: Puro Pássaro, pp. 5-11.